

Talvez não seja bem assim! “O IDEAL ERA QUE OS SALÁRIOS DESCESSEM...”

António Carvalho da Silva

Com esta afirmação bombástica, proferida por António Borges no dia 7 de Março de 2013, numa entrevista à Rádio Renascença, pretendeu este consultor do actual Governo (e seu fazedor de opiniões) sugerir a ideia de que *pobreza* poderá significar *progresso*. Mas será que a descida do salário (mínimo, de 485€) é (mesmo) a “solução imediata para resolver o problema do desemprego”?

Ora, o que acontece é que talvez não seja bem assim. Na verdade, se descêssemos o salário mínimo, por exemplo, para os 450€ isto geraria

uma poupança global muito pouco significativa. Do mesmo modo, o aumento desse salário de referência para os 500€ (onde já deveria estar há algum tempo) também não acarretaria custos extraordinários, nem para os patrões nem para o Estado. Mas traria uma pequena ajuda para as famílias que estão cada vez mais sufocadas pelas facturas por pagar.

Se esta não é, de facto, a solução para a nossa cada vez mais elevada taxa de desemprego (superior aos 17%), porque andar, então, quer o Primeiro-Ministro quer o seu Consultor para

as Privatizações a afirmá-la agora e a negá-la logo? Este ruído de que vai fazendo eco a comunicação social terá uma intenção de fundo, sombria, que, em breve, se descobrirá: quem sabe pôr em prática mais alguma medida infeliz da *troika*.

Porém, a descida efectiva de salários máximos (de António Borges ou de Cavaco Silva) ou de pensões douradas (de expolíticos ou de ex-banqueiros, por exemplo) constituiria, essa sim, uma medida excelente para dinamizar a nossa economia, com a aplicação não irracional das

verbas elevadas daí resultantes.

Se, para António Borges, “o ideal era que os salários descessem (...) para resolver o problema do desemprego”, numa boa prática financeira bastaria que os políticos fossem exigentes na sua obrigação de governar com competência o país, começando, logo, por deixar de pagar salários “colossais” a conselheiros que mais não farão do que repetir as ideias que o Governo quer que, em cada ocasião, se façam ouvir.

PaE - Projecto *ataka* nas Escolas



O PaE - Projecto *ataka* nas Escolas é um projecto que começou a ser apresentado às Escolas da área do Grande Porto há cerca de um ano e que pretende dar resposta a problemas até há bem pouco tempo negligenciados pelo sistema de ensino, tais como a percepção da pobreza extrema e a importância da acção voluntária e dos países desenvolvidos no seu combate.

O seu funcionamento é muito simples: uma turma compromete-se a ser sócia da Associação e Tutora de uma criança, o que equivale a um donativo de 20 euros por mês/por turma. Com esse compromisso, os alunos ajudam a ONGD a pagar as suas contas e contribuem directamente para a sobrevivência de uma criança moçambicana, recebendo informações sobre a mesma e correspondendo-se com esta.

A *ataka* vai à Escola com os seus voluntários explicar à turma as diferenças do dia-a-dia de uma criança portuguesa e moçambicana.

Em conjunto com a *ataka*, as Escolas podem acordar as mais diversas actividades, usando a sua criatividade, participando em oficinas/workshops, com a coordenação de voluntários da *ataka*, onde são trocadas ideias e é explicado o que faz um voluntário da *ataka* em Portugal e junto das crianças e famílias apoiadas pela ONGD em Moçambique.

Estes workshops têm como objectivo desenvolver competências sociais e cívicas, tornando os alunos potenciais agentes de mudança, despertando-os para que possam contribuir para

uma sociedade globalmente mais justa.

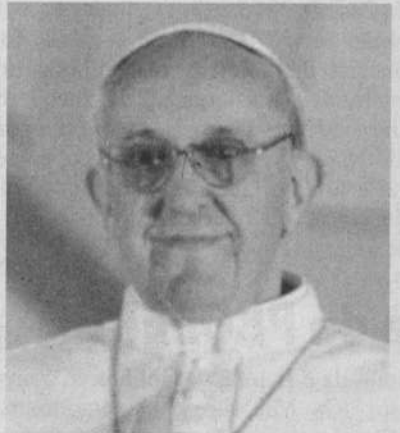
Esta é a base do PaE - Projecto *ataka* nas Escolas.

Gostaria que a *ataka* fosse à Escola dos seus filhos? Contacte-nos para ataka@ataka.org.

**AJUDE-NOS
A AJUDAR.
TODOS JUNTOS
PODEMOS
CONTRIBUIR
PARA UM MUNDO
MELHOR.**

AF/MF

Perfil do Papa Francisco



O Papa Francisco é um homem tímido e para muitos até demasiado simples. Low-profile e discreto, sempre fugiu da imprensa como o diabo da cruz. Contam-se pelos dedos das mãos as entrevistas que deu, apesar dos cargos de responsabilidade que tem vindo a exercer dentro da Igreja e da Companhia de Jesus. Quando ainda era arcebispo no activo, recusou os seus luxuosos aposentos apostólicos num palácio em Buenos Aires e preferiu ir viver sozinho para um apartamento modesto - onde era ele quem cozinhava. Andava de autocarro, fã de futebol (é sócio do San Lorenzo e rezou a missa do centenário do clube), dança o tango e nunca gostou de se passear por Roma vestido de cardeal.

Agora, muita coisa vai mudar na vida de Jorge Bergoglio. É o primeiro Papa latino-americano, o primeiro Papa argentino, o primeiro Papa Francisco. E também o primeiro Papa engenheiro. O novo sumo pontífice, de 76 anos, é licenciado em Engenharia Química. Primeiro formou-se e só depois decidiu entrar para o noviciado da Companhia de Jesus - já com 21 anos. Uma vocação tardia, portanto. Na década de 1960 licenciou-se em Filosofia e em Teologia e antes de ser ordenado padre, em 1969, ainda deu aulas de Literatura e Psicologia.

• Continua na pág. 4

Terras de Bouro contra atrasos na entrega do correio

Dirigida aos CTT - Serviços Postais e Logísticos (Porto), CTT - Correios de Portugal (Lisboa) e CTT Expresso (Perafita), o presidente do Município de Terras de Bouro, face aos atrasos sistemáticos que se estão a verificar na entrega da correspondência postal neste concelho, - incluindo o nosso jornal - apresentou recentemente a essas entidades a seguinte reclamação:

“Nos últimos meses, a

Câmara Municipal de Terras de Bouro tem sido confrontada com situações de municípios que não têm recebido a sua correspondência a tempo e horas e de forma regular, sendo evidentes os prejuízos e aborrecimentos que tal situação tem provocado. De igual forma, a própria Câmara Municipal está a ser alvo de igual comportamento, sendo atingida também pela lentidão e atraso na entrega de documentos deveras

importantes, como pedidos de pagamento, convocatórias, pareceres e outros documentos que, como se sabe, estão sujeitos ao cumprimento de prazos.

Não podemos deixar de sublinhar e apresentar também o nosso protesto pela má distribuição da nossa revista trimestral por parte dos vossos serviços, pois não chega a muitas casas do concelho, apesar de a Câmara Municipal pagar a sua

distribuição por todas as habitações. Temos conhecimento - lê-se na citada *reclamação* - que muitas revistas ficam no armazém dos CTT, o que se lamenta.

Perante tais factos, solicitamos a V. Exa., com carácter de urgência, a necessária tomada de providências junto dos respectivos serviços no sentido de reporem a normal distribuição do correio no concelho de Terras de Bouro”.



Registo

Conforme já era previsível face aos cortes impiedosos e brutais que a Troika & Companhia têm aplicado nos ordenados e pensões, aliados ao brutal aumento de impostos, as famílias portuguesas começaram a reduzir nas despesas com bens alimentares, contribuindo, assim, para o agravamento da recessão.

É a primeira vez que tal sucede desde 1996, estando essas famílias a reduzir o consumo de peixe, bebidas como a cerveja, sumos, refrigerantes e águas, iogurtes, leites especiais e cereais básicos. O mesmo está a acontecer no consumo de bens duradouros, como automóveis, electrodomésticos, roupa e calçado.

Sendo o consumo uma das alavancas vitais da economia portuguesa, pelo que representa de garantia de postos de trabalho e de desenvolvimento do sector produtivo, esta notícia não pode deixar ninguém sossegado quanto ao futuro que nos espera como país. Malfadadamente!...

Nelson Veloso